

Cortes não devem afetar projetos de infra-estrutura

Mais de 50% dos investimentos de base estão sendo feitos com recursos privados

CLEY SCHOLZ

Os cortes de investimento que o governo federal deve incluir no pacote de ajuste fiscal não devem prejudicar a continuidade dos projetos de infra-estrutura.

Com o atraso que o País enfrenta em setores como energia, telecomunicações, transportes e saneamento, em consequência da falta de investimentos nos anos 80; na chamada década perdida, qualquer corte dos investimentos em curso na atualidade poderia trazer grandes prejuízos para a economia.

Empresários ligados a projetos nessas áreas acreditam que o governo pode vir a ser forçado a cortar gastos referentes a projetos de infra-estrutura, mas a participação de empresas privadas seria suficiente para garantir o cronograma das obras.

Na opinião do presidente da Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústrias de Base (Abdib), José Augusto Marques, mesmo que os cortes venham a ocorrer, os projetos não serão prejudicados.

Segundo ele, mais de 50% dos investimentos nesta área estão sendo executados com recursos da iniciativa privada. Até 1994, praticamente todos os projetos de infra-estrutura no Brasil eram executados por empresas estatais, mas a situação começou a mudar a partir daquele ano, com os planos de privatização nos setores de energia, telecomunicações, transportes e saneamento.

Além do aumento da participação da iniciativa privada, as empresas envolvidas nos projetos estão dispostas a ampliar os investimentos para compensar a eventual redução da parcela referente aos recursos públicos que possam vir a ser cortados.

“Desde que os projetos tenham viabilidade comprovada, as empresas terão interesse em ampliar a participação nos investimentos”, afirma Augusto Marques.

O presidente da Abdib afirma que a crise internacional não abalou até agora os investimentos em

infra-estrutura, apesar de ter tornado mais difícil a formação de fundos para financiar os projetos.

Otimismo – O faturamento das empresas associadas à Abdib, entre as quais está a Petrobrás, cresceu 20,7% no mês de agosto. “Estamos otimistas e acreditamos em crescimento no ano que vem”, afirma Augusto Marques.

Segundo o empresário, as atuais dificuldades de captação de recursos no mercado internacional terão curta duração, já que o governo está trabalhando para conseguir um ajuste interno ao mesmo tempo em que busca um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

“Passada esta fase, voltaremos a contar com a possibilidade de financiamentos”, comenta Augusto Marques, lembrando que o Brasil é o recordista, entre os países emergentes, em termos de quantidade e qualidade de projetos voltados para a área de infra-estrutura.

Atraso – A falta de investimentos nos anos 80 provocou um grande atraso no País na maior parte dos

setores de infra-estrutura. Atualmente, o Brasil convive com riscos de falta de energia, falta de transporte urbano eletrificado, falta de manutenção de rodovias e diversos outros problemas que cau-

sam grandes dificuldades para a população, além de dificultar o desenvolvimento da economia.

Essa situação torna imprescindível, na opinião do presidente da Abdib, a continuidade de investimentos em projetos como o da duplicação da hidrelétrica de Tucuruí, obra orçada em US\$ 1 bilhão, a construção da linha 4 do Metrô, a construção do Rodanel na cidade de São Paulo e o término da construção do gasoduto Brasil-Bolívia, entre inúmeras outras obras.

“O governo não tem o que cortar na área de custeio e certamente será obrigado a cortar investimentos, mas existem dezenas de projetos que são fundamentais e não podem ser adiados”, comenta o presidente da Abdib. “Os projetos que são comprovadamente rentáveis vão receber aumento de recursos privados, pois a atual legislação permite que isso seja feito”, acrescenta o empresário.

**EMPRESAS
ESTÃO
DISPOSTAS A
INVESTIR MAIS**